

# FASE TRIÁDICA DE DESENVOLVIMENTO COM FOCO NO AUTISMO: POSSÍVEIS DISCUSSÕES NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

CARLOS ALBERTO RODRIGUES MORRUDO FILHO – LICENCIATURA EM PSICOLOGIA – UFRGS  
LILIANA MARIA PASSERINO - ORIENTADORA

## Introdução

O Grupo de pesquisa do Projeto SCALA, no qual este trabalho se insere, estuda os déficits da comunicação em sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com uso da Comunicação Alternativa (CA) em recursos tecnológicos.

O termo Comunicação Alternativa é utilizado para todas formas de comunicação para substituição, complemento ou ampliação da oralidade. Como o uso de gestos, língua de sinais, expressões faciais, pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos, sistemas de computador com voz sintetizada, etc. (BEZ, 2010). Empregada como recurso de apoio ao desenvolvimento comunicacional, no caso deste trabalho com sujeito com autismo (TEA).

Neste recorte, apresenta-se uma análise de uma interação sob a ótica do conceito de Fase Triádica da Comunicação descrito por Bosa (2002), com sujeito com autismo. A fase Triádica da Comunicação, consiste “em comportamentos não-verbais (gestos e vocalizações) para pedir ou rejeitar objetos/ações e comentários acerca do próprio *self* ou objetos/eventos. Enfatiza-se que tais comportamentos são acompanhados pelo desenvolvimento afetivo, o qual progride de simples expressões de sorrisos ou distress para diferentes emoções, tais como medo, ira e tristeza. Essa diferenciação, na expressão afetiva, auxilia a interação do bebê com o meio, pois permite a comunicação de estados internos” BOSA (2002, p.80). Nessa fase existem três categorias de comportamento que são:

de apropriação com responsabilidade e competência diferenciada entre os participantes.

## Resultados

Nesse encontro foram realizados alguns recortes, os quais evidenciaram que o sujeito em análise, exerceu preponderantemente a “fase da regulação”, onde ele pedia assistência para alcançar objetos, por exemplo, “sujeito aponta com o braço esquerdo, solicitando o objeto que está sobre o armário”, ou, “sujeito oraliza algumas vogais apontando com o dedo, solicitando uma fruta que se encontra numa bandeja”. A fase de “ação compartilhada”, foi também constatada tendo-se como exemplo os recortes seguintes, “o sujeito pede “aia” (água) espontaneamente. O “sujeito e pesquisador brincam com o tambor”, o sujeito interage com o pesquisador mostrando a este o som do tambor. Evidenciou-se que o sujeito teve momentos de interação social, devido ao uso mais frequente das fases “de regulação e de ação compartilhada”,

## Conclusão

Verifica-se que estes sujeitos estão ampliando sua comunicação com o apoio da comunicação alternativa, principalmente através de gestos, uso de pranchas e utilização do Scala em tablets. Acredita-se que, a partir dessa análise seja fundamental estimular permanentemente a “ação compartilhada”, justamente porque, durante atividades com interações com as outras pessoas, o sujeito começa a perceber, que estas tem percepções diferentes das suas, descobrindo “(...) que as pessoas conferem diferentes “significados” aos objetos/eventos que as circundam” (BOSA, 2002, p. 81). Desta forma o sujeito expande os diversos significados de objetos e ações, possibilitando mais interação com o cotidiano. O que torna o processo da Comunicação Alternativa relevante porque permite a troca de experiência e maior possibilidade de interação social entre crianças com autismo e outros sujeitos para repensar a cultura da inclusão e do autismo.

## Referências

BEZ, Maria Rosangela. Comunicação Aumentativa e Alternativa para sujeitos com Transtornos Globais do desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de ações mediadoras. 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRGS, 2010.

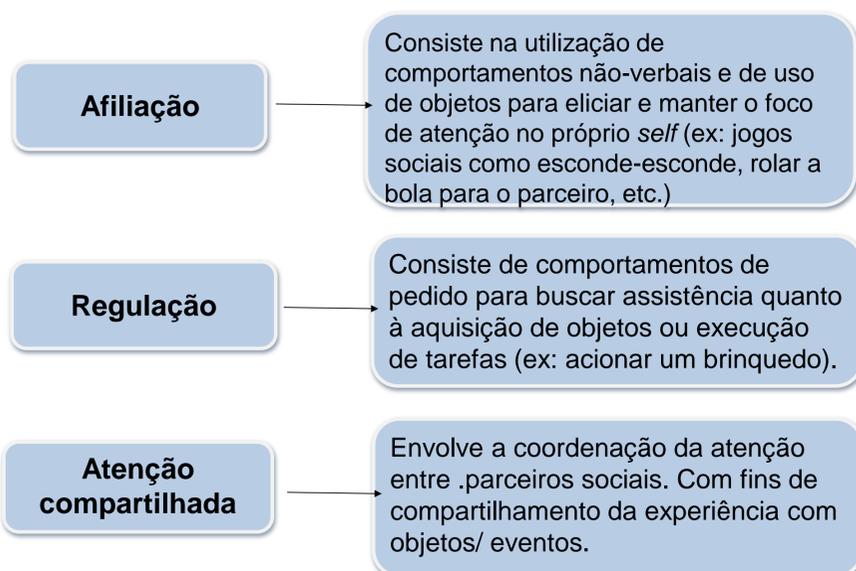
BOSA, Cleonice. Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo. Porto Alegre: Revista Psicologia, Reflexão e Crítica. V. 15, n. 01, p. 77-88, 2002.

BOSA, Cleonice. Autismo: Atuais interpretações para antigas observações. Disponível em:

[http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo6/necessidades\\_especiais/palestracleonice.pdf](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo6/necessidades_especiais/palestracleonice.pdf). Acesso em 21 mai. 2013.

PASSERINO, L. M.; BEZ, M. R. 2013; Building an Alternative Communication System for Literacy of Children with Autism (SCALA) with Context-Centered Design of Usage. In: Autism / Book 1. v. 1 p. 655-679, 2013.

1 aprovado pelo Comitê de Ética, da UFRGS



## Metodologia

Este trabalho tem por objetivo analisar uma interação de um sujeito com autismo conforme o conceito proposto por Bosa (2002) da fase Triádica de Comunicação.

A interação escolhida para análise é um recorte de um encontro ocorrido em 2012, em um laboratório de experimentação do Projeto SCALA<sup>1</sup> (Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de alunos com Autismo). Nesse encontro participaram três sujeitos com autismo e duas mediadoras. A metodologia utilizada nesta interação foi de ação mediadora, entendida como uma interação que provoque a atenção conjunta entre dois ou mais sujeitos, que utilizam intencionalmente instrumentos e signos para promover um processo